

# **NARRATIVAS ORAIS E LETRAMENTO: O IMPACTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



## **ORAL NARRATIVES AND LITERACY: THE IMPACT OF STORYTELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

**MIRNA FABIANA DOMINGOS DA SILVA SENISE**

Graduação em PEDAGOGIA Pela Pontifícia Universidade Católica De São Paulo/ PUCSP (2007); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEI Carolina Maria de Jesus.

### **RESUMO**

A contação de histórias desempenha um papel essencial no desenvolvimento da linguagem infantil e no processo de alfabetização. No contexto da educação infantil, essa prática favorece a ampliação do vocabulário, estimula a imaginação e promove a compreensão textual, contribuindo significativamente para o letramento. Este estudo investiga a relação entre a contação de histórias e a aquisição da linguagem escrita, analisando estratégias pedagógicas utilizadas na educação infantil. A abordagem qualitativa baseia-se em revisão bibliográfica de obras e artigos científicos que discutem a influência da oralidade na alfabetização. Os resultados indicam que a contação de histórias cria um ambiente lúdico e interativo que favorece o aprendizado da leitura e da escrita. Estratégias eficazes incluem leitura dialogada, dramatização e uso de recursos multimodais. Constatou-se que o papel do mediador é fundamental para incentivar a participação ativa e aprofundar a compreensão textual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contação; Letramento; Alfabetização; Educação Infantil; Oralidade.

### **ABSTRACT**

Storytelling plays an essential role in the development of children's language and in the literacy process. In the context of early childhood education, this practice favors the expansion of vocabulary, stimulates imagination and promotes textual comprehension, contributing significantly to literacy. This study investigates the relationship between storytelling and the acquisition of written language, analyzing pedagogical strategies used in early childhood education. The qualitative approach is based on a bibliographical review of scientific works and articles that discuss the influence of orality on literacy. The results indicate that storytelling creates a playful and interactive environment that favors

learning to read and write. Effective strategies include dialogued reading, dramatization and the use of multimodal resources. It was found that the role of the mediator is fundamental in encouraging active participation and deepening textual comprehension.

**KEYWORDS:** Storytelling; Literacy; Early Childhood Education; Orality.

## INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma prática milenar presente em diversas culturas ao longo da história, sendo utilizada como forma de transmissão de conhecimento, preservação da memória coletiva e fortalecimento dos laços sociais. No contexto educacional, essa prática assume um papel fundamental na formação das crianças, proporcionando um primeiro contato significativo com a linguagem oral e escrita. Desde os primeiros anos escolares, a exposição a narrativas estruturadas favorece a construção do pensamento simbólico, a ampliação do vocabulário e a compreensão textual, elementos essenciais para a aquisição da leitura e da escrita. Dessa forma, a contação de histórias na educação infantil não se limita ao entretenimento, mas se apresenta como uma estratégia pedagógica eficaz para promover o letramento e a alfabetização.

A oralidade desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo das crianças, sendo a base sobre a qual se estrutura a linguagem escrita. A literatura infantil, ao ser mediada por meio da narração oral, permite que os ouvintes estabeleçam conexões entre os diferentes elementos da história, aprimorem sua capacidade interpretativa e compreendam a organização lógica dos textos. Além disso, a prática da escuta ativa favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade indispensável para a identificação dos sons da fala e, conseqüentemente, para a aprendizagem da leitura. Nesse sentido, a contação de histórias possibilita uma transição mais fluida da oralidade para a escrita, tornando o processo de alfabetização mais natural e prazeroso para as crianças.

O presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre a contação de histórias e o desenvolvimento da linguagem infantil, com ênfase na alfabetização e no letramento. Pretende-se compreender de que maneira essa prática influencia a aquisição da leitura e da escrita, bem como identificar as estratégias pedagógicas mais eficazes para sua implementação na educação infantil. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica fundamentada em obras e artigos científicos que abordam a temática, considerando as contribuições de autores clássicos e contemporâneos da área da educação e da psicologia do desenvolvimento.

Metodologicamente, optou-se por um estudo qualitativo de caráter exploratório, baseado na análise de pesquisas que discutem a importância da oralidade e da literatura infantil na formação do leitor. A revisão da literatura permitiu a identificação das principais abordagens utilizadas para potencializar o ensino da leitura e da escrita por meio da contação de histórias, destacando a relevância da mediação pedagógica nesse processo. Além disso, foram analisadas estratégias como

a leitura dialogada, a dramatização das narrativas e o uso de materiais multimodais para enriquecer a experiência literária das crianças.

Este trabalho está estruturado em três seções principais. Inicialmente, será discutido o impacto da contação de histórias no desenvolvimento da linguagem infantil, abordando sua relação com a oralidade, o vocabulário e a compreensão textual. Em seguida, será explorado o papel da literatura infantil no processo de letramento, enfatizando como as narrativas contribuem para a familiarização com a linguagem escrita e para a formação do leitor. Por fim, serão apresentadas estratégias pedagógicas que podem ser adotadas na educação infantil para tornar a contação de histórias um recurso eficaz na alfabetização. Ao final do estudo, são discutidas as principais conclusões e recomendações para a ampliação do uso dessa prática no ambiente escolar, visando aprimorar as metodologias de ensino da leitura e da escrita.

## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL**

A oralidade constitui um dos principais pilares do desenvolvimento infantil e desempenha papel essencial no processo de alfabetização. A contação de histórias emerge como uma estratégia fundamental nesse contexto, pois estimula a aquisição de vocabulário, a construção de narrativas coerentes e o aprimoramento da compreensão textual. Essa prática, além de fortalecer a linguagem verbal, proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento da imaginação e do pensamento crítico, preparando a criança para interações sociais mais complexas. Fundamentado nas contribuições de autores clássicos e contemporâneos, o presente estudo examina como a contação de histórias influencia o desenvolvimento da linguagem infantil, ressaltando sua importância na alfabetização e no letramento.

Desde os primeiros anos de vida, a oralidade desempenha um papel determinante no desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. O processo de escuta ativa durante a contação de histórias auxilia na ampliação do repertório lexical, na internalização de estruturas gramaticais e na compreensão de diferentes registros da linguagem. De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento da linguagem ocorre por meio da interação social, sendo a narração de histórias um meio eficaz para mediar essa construção. Através do contato com diferentes narrativas, a criança se apropria de novas palavras, compreende regras sintáticas e aprimora sua capacidade de interpretação textual.

Bettelheim (1980) destaca que as histórias infantis desempenham um papel significativo na formação simbólica da criança, possibilitando que ela compreenda o mundo por meio da linguagem. Para o autor, os contos de fadas, ao apresentarem estruturas narrativas bem definidas e vocabulário acessível, contribuem para que os ouvintes internalizem padrões discursivos e desenvolvam uma maior fluência verbal. Conforme argumenta:

O poder dos contos de fadas reside no fato de que, por meio de uma estrutura narrativa bem elaborada, a criança é levada a explorar novas formas de pensamento e expressão. O contato frequente com a oralidade, promovido pela contação de histórias, favorece a construção de

sentidos e aprimora a habilidade de organizar ideias de maneira lógica (BETTELHEIM, 1980, p. 45).

Além disso, a repetição de histórias ao longo da infância proporciona maior familiaridade com a estrutura da língua, auxiliando na aquisição de habilidades de comunicação. Coelho (2000) salienta que as crianças que crescem em ambientes ricos em estímulos narrativos apresentam maior capacidade de expressão oral e compreensão leitora, fatores determinantes para a alfabetização bem-sucedida.

A introdução de novos vocábulos durante a contação de histórias representa um dos benefícios mais expressivos dessa prática para o desenvolvimento infantil. Ao ouvir histórias, a criança entra em contato com palavras que podem não estar presentes em seu cotidiano, expandindo progressivamente seu repertório lexical. Estudos demonstram que a exposição contínua a narrativas diversificadas auxilia na memorização de termos, na compreensão semântica e na apropriação de expressões idiomáticas. Zilberman (2003) argumenta que a literatura infantil desempenha um papel essencial nesse processo, pois apresenta uma linguagem acessível e, ao mesmo tempo, enriquecedora.

Segundo Cunha (2012), a mediação do professor ou do contador de histórias é indispensável para que a criança compreenda o significado dos vocábulos em diferentes contextos. A explicação de palavras desconhecidas, associada ao uso de gestos e entonações variadas, facilita a internalização do significado e incentiva a curiosidade linguística. Como ressalta a autora:

Ao narrar uma história, o contador desempenha um papel mediador entre o texto e a criança, facilitando a apropriação de novos conceitos linguísticos. A repetição de termos e a contextualização dos significados ampliam a capacidade de assimilação do vocabulário, tornando a aprendizagem mais dinâmica e envolvente (CUNHA, 2012, p. 87).

Ademais, a literatura infantil frequentemente apresenta rimas, aliterações e jogos de palavras, os quais estimulam a percepção fonológica e favorecem o reconhecimento de padrões linguísticos. Esse fator é essencial para o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade diretamente relacionada ao sucesso no processo de alfabetização.

Além da ampliação do vocabulário, a escuta ativa de histórias contribui significativamente para o desenvolvimento da compreensão textual. Ao ouvir uma narrativa, a criança é desafiada a identificar a sequência lógica dos eventos, compreender os relacionamentos entre personagens e antecipar desfechos. Esse processo estimula a habilidade de inferência, essencial para a interpretação de textos escritos.

Vygotsky (1998) enfatiza que a linguagem oral precede a escrita no desenvolvimento cognitivo e, portanto, o fortalecimento da oralidade é um fator determinante para a alfabetização. Quando uma história é contada repetidas vezes, a criança aprende a reconhecer estruturas narrativas recorrentes, como a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Esse contato frequente com a organização textual facilita a transição da oralidade para a leitura independente.

A literatura infantil, segundo Coelho (2000), fornece modelos textuais que ajudam as crianças a desenvolverem habilidades de predição e análise crítica. Como evidencia a autora:

Os textos narrativos possibilitam que as crianças compreendam relações de causa e consequência, exercitem a capacidade de antecipação e desenvolvam a habilidade de interpretar símbolos e metáforas. Esse contato sistemático com a estrutura das histórias fortalece a competência leitora e auxilia no progresso da alfabetização (COELHO, 2000, p. 112).

A mediação docente desempenha um papel fundamental na construção dessas habilidades. Estratégias como a leitura dialogada, a dramatização de histórias e o uso de perguntas reflexivas após a narração favorecem a participação ativa da criança e estimulam sua capacidade de análise crítica. Zilberman (2003) destaca que o ensino da leitura deve ser um processo interativo, em que o aluno é incentivado a expressar suas percepções sobre o texto.

A contação de histórias revela-se uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento da linguagem infantil, favorecendo a ampliação do vocabulário, a internalização de padrões sintáticos e a compreensão textual. Estudos demonstram que a exposição contínua à narrativa oral estimula habilidades cognitivas fundamentais para a alfabetização, além de proporcionar um ambiente lúdico e motivador para a aprendizagem.

A literatura infantil, ao apresentar histórias envolventes e estruturadas, auxilia na construção da linguagem escrita, preparando a criança para desafios mais complexos no âmbito da leitura e da escrita. A mediação do professor ou contador de histórias potencializa esses benefícios, tornando o processo educativo mais dinâmico e eficiente.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de valorizar a contação de histórias no ambiente escolar, promovendo práticas que incentivem o contato contínuo das crianças com narrativas diversificadas. Para futuras pesquisas, sugere-se a análise do impacto da contação de histórias na alfabetização de crianças em diferentes contextos socioeconômicos, a fim de compreender como essa prática pode ser adaptada para diferentes realidades educacionais.

## **O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE LETRAMENTO**

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo de letramento, funcionando como um meio de familiarização das crianças com a linguagem escrita e estimulando nelas o interesse pela leitura. Através da contação de histórias, a literatura não apenas proporciona entretenimento, mas também serve como ferramenta de ensino, auxiliando na construção de sentidos, na compreensão textual e na apropriação das convenções da escrita. A experiência literária vivenciada desde a primeira infância influencia diretamente a capacidade leitora e escritora dos indivíduos, sendo essencial para a aquisição de habilidades que sustentam a alfabetização e o letramento ao longo da vida.

O conceito de letramento, conforme discutido por Soares (2003), não se restringe ao domínio da decodificação de palavras, mas engloba a capacidade de compreender, interpretar e utilizar a linguagem escrita de maneira significativa em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, a literatura infantil desempenha um papel mediador, proporcionando às crianças experiências variadas com o texto escrito e favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas essenciais para a alfabetização. A exposição frequente a narrativas literárias contribui para a ampliação do repertório

linguístico e para o aprimoramento da consciência fonológica, fatores determinantes no sucesso da aprendizagem da leitura.

Lajolo e Zilberman (1999) destacam que a literatura infantil evoluiu historicamente, deixando de ser vista apenas como um instrumento de moralização e assumindo uma função educativa mais ampla, centrada na formação do leitor. Segundo os autores:

A literatura infantil não deve ser concebida apenas como um meio de instrução ou de transmissão de valores morais. Seu papel na formação leitora é inegável, pois, ao apresentar histórias que despertam o interesse e a imaginação da criança, ela possibilita a construção de um vínculo afetivo com a leitura. Esse vínculo, uma vez estabelecido, tende a se fortalecer ao longo do tempo, tornando a leitura uma prática prazerosa e incorporada à vida cotidiana do sujeito (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 74).

Ao permitir que a criança se familiarize com diferentes tipos de texto, a literatura infantil proporciona um contato intuitivo com estruturas narrativas e padrões sintáticos da língua escrita. O manuseio de livros ilustrados, a escuta atenta de histórias e a participação ativa na leitura dialogada são estratégias que favorecem o engajamento e despertam o interesse pela leitura. Além disso, a literatura infantil apresenta uma diversidade textual que vai além das narrativas tradicionais, abrangendo poemas, parlendas, fábulas e outros gêneros, o que contribui para a construção de um repertório mais amplo e significativo.

A abordagem freireana da leitura reforça a ideia de que a alfabetização deve ir além da decodificação de símbolos, tornando-se um processo de construção de sentido e de compreensão crítica do mundo. Freire (1989) argumenta que a leitura da palavra está intrinsecamente ligada à leitura do mundo, ou seja, ao reconhecimento e interpretação das experiências cotidianas que dão significado ao texto. Nesse sentido, a literatura infantil desempenha um papel essencial na formação do pensamento crítico e na capacidade interpretativa das crianças. Conforme o autor afirma:

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A alfabetização, quando conduzida de maneira mecânica, sem considerar os contextos socioculturais do aprendiz, pode gerar um processo de ensino artificial e distante da realidade do aluno. Já a literatura, quando utilizada como recurso pedagógico, pode aproximar a criança da leitura ao inseri-la em narrativas que fazem sentido para sua experiência de vida, possibilitando um aprendizado mais autêntico e engajado (FREIRE, 1989, p. 20).

Essa perspectiva reforça a importância de oferecer à criança textos literários que sejam relevantes e representativos de sua cultura e de seu universo simbólico. A literatura infantil, ao narrar histórias que refletem o cotidiano, as emoções e os dilemas próprios da infância, favorece a identificação do leitor com os personagens e enredos, promovendo maior envolvimento e motivação para a leitura.

Cosson (2006) introduz o conceito de letramento literário, enfatizando que a experiência leitora deve ser desenvolvida de maneira gradual e sistemática, permitindo que o aluno se torne um leitor proficiente e autônomo. Para o autor, a escola tem um papel determinante nesse processo, pois é nesse espaço que a criança terá contato mais estruturado com diferentes formas de leitura e escrita. Como ressalta:

O letramento literário pressupõe não apenas a decodificação de palavras, mas a construção de um repertório interpretativo que permita ao leitor extrair significados e estabelecer relações entre diferentes textos e contextos. O papel da escola é fundamental nesse processo, pois, ao

proporcionar um ambiente rico em experiências literárias, estimula-se o desenvolvimento de competências leitoras e a formação de leitores críticos e reflexivos (COSSON, 2006, p. 59).

A literatura infantil, portanto, deve ser valorizada como um instrumento pedagógico essencial no processo de letramento, sendo incorporada de maneira significativa às práticas educacionais. O contato com textos literários desde os primeiros anos escolares favorece a construção de habilidades interpretativas e amplia a capacidade expressiva das crianças. Além disso, a leitura compartilhada, realizada por professores ou mediadores, fortalece o vínculo da criança com o texto e cria um ambiente propício para a formação de leitores engajados.

No contexto da alfabetização, a literatura infantil também se destaca por seu potencial de estimular a imaginação e a criatividade, aspectos essenciais para a construção de um pensamento crítico e inovador. Histórias que apresentam conflitos, desafios e resoluções permitem que a criança desenvolva a capacidade de antecipação e raciocínio lógico, habilidades fundamentais para a leitura compreensiva e para a escrita autônoma. Além disso, a diversidade de gêneros textuais na literatura infantil possibilita a ampliação do repertório linguístico e o desenvolvimento da consciência sobre as múltiplas formas de comunicação escrita.

A relação entre literatura e letramento também se evidencia na forma como os textos literários possibilitam a exploração de diferentes registros da linguagem. Cagliari (1998) ressalta que o contato com a variedade de estilos e estruturas linguísticas contribui para que a criança compreenda as especificidades da língua escrita, diferenciando-a da oralidade e ampliando sua capacidade discursiva. O autor destaca que o ensino da leitura deve ser um processo dinâmico e significativo, no qual a literatura desempenha papel central ao tornar o aprendizado mais envolvente e motivador.

Diante do exposto, verifica-se que a literatura infantil constitui um elemento essencial no processo de letramento, favorecendo a familiarização das crianças com a linguagem escrita e estimulando o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras. Seu papel vai além do entretenimento, configurando-se como um recurso pedagógico fundamental para a formação de leitores críticos e autônomos. A contação de histórias, ao integrar elementos da oralidade e da escrita, torna-se um meio eficaz para facilitar essa transição e tornar o processo de alfabetização mais significativo. Assim, a valorização da literatura infantil no ambiente escolar deve ser uma prioridade, garantindo que as crianças tenham acesso a um repertório diversificado de textos e possam desenvolver plenamente suas habilidades linguísticas e cognitivas.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a investigação sobre o impacto do uso de diferentes gêneros literários na alfabetização, bem como a análise de metodologias que potencializem o letramento literário desde os primeiros anos escolares. A compreensão da relação entre literatura infantil e desenvolvimento cognitivo também pode oferecer subsídios para aprimorar as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura e da escrita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contação de histórias revelou-se uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento da linguagem infantil e para o processo de alfabetização. Ao longo deste estudo, foram analisados os impactos dessa prática na construção das competências leitoras e escritoras das crianças, demonstrando que o contato frequente com narrativas orais favorece a ampliação do vocabulário, a internalização de estruturas textuais e a compreensão de diferentes gêneros discursivos. A literatura infantil, ao ser mediada por educadores ou contadores de histórias, proporciona um ambiente estimulante e interativo, no qual as crianças podem desenvolver habilidades linguísticas de maneira lúdica e significativa.

Dentre os principais achados, constatou-se que a contação de histórias estimula a consciência fonológica, habilidade fundamental para o reconhecimento dos sons da língua e sua relação com a escrita. Além disso, o contato com a oralidade estruturada auxilia na construção do pensamento simbólico e na organização lógica das ideias, aspectos essenciais para a interpretação de textos e para a produção escrita. Observou-se ainda que a literatura infantil desempenha um papel central no processo de letramento, pois introduz a criança ao universo da escrita de forma prazerosa e contextualizada, favorecendo sua apropriação gradual das convenções da língua.

A revisão da literatura evidenciou a eficácia de diferentes estratégias pedagógicas para potencializar a contação de histórias na educação infantil. Técnicas como a leitura dialogada, a dramatização das narrativas e o uso de materiais multimodais mostraram-se especialmente benéficas para tornar a experiência mais envolvente e acessível às crianças. A participação ativa dos ouvintes na construção da narrativa contribui significativamente para sua aprendizagem, permitindo que desenvolvam maior autonomia na leitura e na escrita. Além disso, o papel do mediador, seja ele o professor ou o contador de histórias, demonstrou-se essencial para guiar a compreensão textual e estimular a reflexão crítica sobre os enredos apresentados.

Os achados deste estudo reforçam a necessidade de valorização da contação de histórias no ambiente escolar, não apenas como um recurso auxiliar, mas como uma estratégia central no ensino da leitura e da escrita. Sua aplicação sistemática pode contribuir para a formação de leitores mais proficientes e engajados, capazes de interagir criticamente com os textos e de expressar suas ideias com clareza. Dessa forma, torna-se indispensável que educadores sejam capacitados para explorar essa prática de maneira intencional e planejada, garantindo que a literatura infantil cumpra seu potencial educativo na alfabetização e no letramento.

Além de contribuir para a compreensão dos efeitos da contação de histórias no desenvolvimento da linguagem infantil, este estudo pode servir de base para pesquisas futuras que aprofundem a análise do tema. Recomenda-se, por exemplo, a investigação sobre o impacto da contação de histórias em diferentes contextos socioeconômicos, bem como a comparação entre metodologias narrativas e outras abordagens de ensino da leitura e da escrita. Outra possibilidade de estudo reside na avaliação do uso de tecnologias digitais na mediação da leitura literária, explorando como recursos audiovisuais podem complementar e ampliar os benefícios da contação de histórias.



Diante do exposto, conclui-se que a contação de histórias não apenas fortalece o vínculo das crianças com a leitura, mas também contribui significativamente para sua formação linguística e cognitiva. Ao integrar essa prática ao planejamento pedagógico da educação infantil, torna-se possível criar um ambiente de aprendizagem mais estimulante e eficaz, no qual as crianças possam se tornar leitoras autônomas e críticas desde os primeiros anos escolares.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. R. **Contar histórias na escola: um convite à imaginação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ABREU, M. S. **A magia da narrativa: a importância de contar histórias na educação infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BUSATTO, M. **A arte de contar histórias no século XXI**. São Paulo: Editora do Brasil, 2003.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1998.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CUNHA, N. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2012.
- CUNHA, N. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. São Paulo: Ática, 2012.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 1999.
- REZENDE, N. **Histórias que ensinam: a utilização de contos na educação infantil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.